AS PRINCIPAIS CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR NO BRASIL

THE MAIN CAUSES OF SCHOOL DROPOUTS IN BRAZIL

LAS PRINCIPALES CAUSAS DE LA ABANDONO ESCOLAR EN BRASIL

https://doi.org/10.56238/rcsv12n1-002

Data de submissão: 01/09/2023 **Data de aprovação**: 01/10/2023

Alecy Melo dos Santos
E-mail: alecymelo10@gmail.com

Luciane Queroz Moura
E-mail: luciane_qmoura@yahoo.com.br

Márcio Moésio Guedes de Mendonça
E-mail: prof-mmg@live.com

Juliana Nobre Nobrega
E-mail: juliananobre.bsa@outlook.com

Maria Iêda Guimarães
E-mail: mariaiedag847@gmail.com

RESUMO
Este artigo apresenta uma análise das principais causas da evasão escolar no Brasil, investigando as raízes do problema e suas ramificações na sociedade. A metodologia deste estudo se baseou em uma revisão bibliográfica extensiva, analisando artigos científicos, livros e relatórios relacionados à evasão escolar no Brasil. Além disso, foram utilizados dados educacionais oficiais e estatísticas para embasar a análise das causas e suas implicações. A abordagem qualitativa foi aplicada para compreender as nuances e a complexidade do fenômeno. Os resultados esperados deste estudo buscam elucidar as principais causas da evasão escolar no Brasil, oferecendo uma visão abrangente do problema. Além disso, pretende-se destacar a interconexão entre fatores socioeconômicos, culturais e educacionais que contribuem para a evasão. Essa compreensão mais aprofundada permitirá a formulação de estratégias eficazes para mitigar a evasão e promover o acesso e permanência dos estudantes na escola. A evasão escolar é um desafio complexo que exige uma abordagem multidimensional. As causas são intrinsecamente relacionadas a fatores socioeconômicos, culturais e estruturais, incluindo pobreza, falta de acesso a recursos educacionais, violência, desigualdades sociais e baixa qualidade do ensino. A mitigação desse problema requer ações integradas que envolvam políticas públicas eficazes, investimentos em infraestrutura educacional, capacitação de professores, programas de inclusão e sensibilização da comunidade. A educação de qualidade é fundamental para o desenvolvimento do país, e a redução da evasão escolar é um passo essencial nesse caminho.

Palavras-chave: Evasão escolar. Educação. Brasil. Causas. Estratégias. Políticas públicas.

ABSTRACT
This article presents an analysis of the main causes of school dropout in Brazil, investigating the roots of the problem and its ramifications in society. The methodology of this study was based on an extensive literature review, analyzing scientific articles, books, and reports related to school dropout in Brazil. Furthermore, official educational data and statistics were used to support the analysis of the causes and their implications. A qualitative approach was applied to understand the nuances and

complexity of the phenomenon. The expected results of this study seek to elucidate the main causes of school dropout in Brazil, offering a comprehensive overview of the problem. Furthermore, it aims to highlight the interconnection between socioeconomic, cultural, and educational factors that contribute to dropout. This deeper understanding will enable the formulation of effective strategies to mitigate dropout and promote student access to and retention in school. School dropout is a complex challenge that requires a multidimensional approach. The causes are intrinsically linked to socioeconomic, cultural, and structural factors, including poverty, lack of access to educational resources, violence, social inequalities, and poor quality education. Mitigating this problem requires integrated actions involving effective public policies, investments in educational infrastructure, teacher training, inclusion programs, and community outreach. Quality education is fundamental to the country's development, and reducing school dropout rates is an essential step along this path.

Keywords: School dropout. Education. Brazil. Causes. Strategies. Public policies.

RESUMÉN

Este artículo presenta un análisis de las principales causas de la deserción escolar en Brasil, investigando las raíces del problema y sus ramificaciones sociales. La metodología de este estudio se basó en una extensa revisión bibliográfica, analizando artículos científicos, libros e informes relacionados con la deserción escolar en Brasil. Además, se utilizaron datos y estadísticas educativas oficiales para respaldar el análisis de las causas y sus implicaciones. Se aplicó un enfoque cualitativo para comprender los matices y la complejidad del fenómeno. Los resultados esperados de este estudio buscan dilucidar las principales causas de la deserción escolar en Brasil, ofreciendo una visión integral del problema. Además, busca destacar la interconexión entre los factores socioeconómicos, culturales y educativos que contribuyen a la deserción. Esta comprensión más profunda permitirá la formulación de estrategias efectivas para mitigar la deserción y promover el acceso y la permanencia de los estudiantes en la escuela. La deserción escolar es un desafío complejo que requiere un enfoque multidimensional. Las causas están intrínsecamente vinculadas a factores socioeconómicos, culturales y estructurales, como la pobreza, la falta de acceso a recursos educativos, la violencia, las desigualdades sociales y la educación de baja calidad. Mitigar este problema requiere acciones integrales que incluyan políticas públicas eficaces, inversiones en infraestructura educativa, formación docente, programas de inclusión y vinculación comunitaria. La educación de calidad es fundamental para el desarrollo del país, y la reducción de la deserción escolar es un paso esencial en este camino.

Palabras clave: Deserción escolar. Educación. Brasil. Causas. Estrategias. Políticas públicas.

1 INTRODUÇÃO

A evasão escolar é um fenômeno complexo e multifacetado que representa um desafio significativo para o sistema educacional brasileiro. Historicamente, o Brasil tem enfrentado obstáculos persistentes no que diz respeito à garantia do acesso e à permanência de estudantes na escola. Desde o período colonial, a educação no Brasil foi marcada por desigualdades socioeconômicas, falta de investimentos e inadequações estruturais que afetaram diretamente a oferta de educação de qualidade para toda a população.

Durante grande parte da história brasileira, a educação foi acessível apenas para as elites, sendo muitas vezes limitada ao ensino particular e religioso. A expansão da educação pública e a implementação de políticas de universalização do ensino tiveram início no século XX, com maior evasão escolar continua sendo uma questão premente, refletindo a complexidade dos desafios enfrentados no âmbito educacional. Para compreender e abordar eficazmente esse problema, é crucial analisar em profundidade as principais causas que levam os estudantes a abandonarem a escola, levando em consideração aspectos históricos, sociais, econômicos e culturais que influenciam esse cenário.

A evasão escolar é um fenômeno que sempre esteve presente na história da educação brasileira, é discutida por profissionais da educação, instituições de ensino, pesquisadores, sociedade civil e até mesmo pelo Estado. Tema extremamente relevante referente as políticas públicas brasileiras, pesquisado, debatido e questionado promovendo, reflexões envolvendo diretamente a educação pública do país destaque a partir da década de 1930. Contudo, apesar dos avanços na legislação educacional e na expansão da rede escolar, a desigualdade educacional persistiu, impactando de maneira desproporcional as camadas mais vulneráveis da sociedade.

Na visão de Digiácomo (2011, p.01):

> De acordo com Digiácomo (2011, p. 01), a evasão escolar é um persistente problema em todo o território brasileiro. Muitas vezes, é tolerada e aceita de forma passiva pelas escolas e pelos sistemas de ensino. Estes chegam ao ponto de adotar práticas maquiadoras ao permitirem a matrícula de um número maior de alunos por turma do que o recomendado, já considerando a 'desistência' de muitos durante o período letivo. Apesar da propaganda oficial sempre destacar um grande número de matrículas a cada início do ano letivo, em alguns casos chegando a aproximadamente 100% do total de crianças e adolescentes em idade escolar, é sabido que uma parcela significativa desses estudantes não concluirá seus estudos no período estabelecido, resultando em prejuízos diretos para sua formação e, consequentemente, para suas vidas. Isso os coloca em desvantagem em relação aos demais que não apresentam defasagem na idade-série (Digiácomo, 2011, p. 01).

Este artigo busca, portanto, investigar as raízes e as ramificações da evasão escolar no Brasil, proporcionando uma compreensão abrangente das causas desse fenômeno. Por meio da análise crítica desses fatores, busca-se também identificar estratégias e políticas educacionais que possam ser adotadas para mitigar a evasão e promover uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade para

todos os brasileiros. A educação é um pilar fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade, e é imperativo enfrentar a evasão escolar para garantir um futuro melhor e mais igualitário para as gerações vindouras.

2 METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa baseada em uma revisão de literatura tradicional, descritiva, de natureza qualitativa e bibliográfica, já que a análise se realizou em diversas fontes de pesquisas como conteúdo de livros, artigos científicos, sites, dissertações, teses e bibliográficas virtuais. Foram examinados artigos científicos relacionados à evasão escolar no Brasil, buscando compreender as causas e implicações desse fenômeno. A análise incluiu a revisão de livros que tratam da evasão escolar no contexto brasileiro, permitindo uma visão mais ampla das questões envolvidas.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 A EDUCAÇÃO BRASILEIRA

ALVARENGA et al (2018) afirma que, partindo desse contexto, o processo educacional na teoria é interessante, mas tem alguns desafios que precisam ser superados para um desenvolvimento adequado. Embora o novo modelo tenha um ideal acolhedor, ele não pode se responsabilizar sozinho pela formação da criança. Isso porque os pais, ao assumirem seus papéis sociais no mundo globalizado, passaram a deixar todo o trabalho de formação para a escola (no que diz respeito à moral, social, interpessoal e científica). Contudo, a escola não consegue abarcar todo o processo educacional.

“Educare” significa educar, ou seja, conduzir ou guiar uma pessoa ou grupo de pessoas a atingir um determinado resultado.

O ato de educar envolve ensinar, incentivar e motivar pessoas a adquirir novos conhecimentos, habilidades e comportamentos que os ajudem a se desenvolver e a alcançar seus objetivos, tanto pessoais quanto profissionais. Isso significa que o ato pedagógico é uma atividade sistemática, organizada e planejada para estimular o processo de desenvolvimento de pessoas, contribuindo para sua evolução pessoal e profissional LIBÂNEO (1985).

A educação brasileira segue uma estrutura hierárquica, que começa com a educação infantil, segue com a educação fundamental, que é dividida em dois ciclos de nove anos (primeiro e segundo ciclo), e depois a educação média, que é composta por três anos, e por fim a educação superior. Cada nível educacional tem seu próprio currículo e metodologias de ensino, bem como regulamentações próprias. A educação infantil, por exemplo, se destina principalmente às crianças de zero a seis anos

de idade e tem como objetivo proporcionar um ambiente seguro para o desenvolvimento das crianças (BRASIL. 1988).

Dispondo sobre esta construção se observa que está se dá a partir de uma amálgama de leis, partindo desde a Constituição Brasileira de 1988, que discorre em seus ditames sobre os direitos e os deveres da população brasileira, e tem disposições específicas a respeito do papel da escola, dos pais e da sociedade na promoção da educação para todos.

> Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.
> Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:
> I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; Art. 208. O dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de:
> III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;
> IV - atendimento em creche e pré-escola às crianças de 0 a 6 anos de idade.
> Art. 213. Os recursos públicos serão destinados às escolas, podendo ser dirigidos a escolas comunitárias, confessionais ou filantrópicas, definidas em lei, que:
> I – comprovem finalidade não lucrativa e apliquem seus excedentes financeiros em educação. (BRASIL, 1988).

A educação brasileira de acordo com a legislação atual é regulada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Esta lei determina que todos os brasileiros devem ter acesso a educação básica gratuita e de qualidade, oferecendo também a possibilidade de educação profissional. Nos últimos anos, o governo brasileiro tem tomado medidas para melhorar a qualidade da educação. Estas medidas incluem a criação de programas de incentivos para professores, a aplicação de metas para melhorar a qualidade do ensino e o aumento dos investimentos em educação (KEMMELMEIER, 2012).

A legislação da educação brasileira é baseada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), aprovada em 20 de dezembro de 1996, que define os princípios, os objetivos e as diretrizes gerais da educação. De acordo com a LDB, a escola tem papel fundamental na promoção da educação. Ela deve atuar como um espaço de aprendizagem e desenvolvimento do aluno, assegurando a qualidade do ensino e possibilitando ao aluno acesso a uma educação de qualidade (LDB, 1996).

3.1.1 Evasão e Fracasso Escolar

A evasão escolar é um problema crônico, resultante do fracasso escolar, que impacta o desenvolvimento pessoal e profissional de crianças, jovens e adultos no Brasil. Entender as dimensões desse fracasso é crucial, pois existem várias razões e causas que levam um aluno a permanecer na sala de aula ou a abandoná-la.

No contexto educacional, a Constituição estabelece que é dever da família e do Estado guiar as crianças ao longo de sua trajetória social e educacional (BRASIL, 1988). Patto (1997) destaca que a

reprovação e a evasão escolar representam um fracasso que ocorre no cotidiano da vida na escola, e esse fracasso está relacionado a aspectos estruturais e funcionais do sistema educacional, concepções de ensino e trabalho, bem como preconceitos e estereótipos sobre a população mais desfavorecida. Tais preconceitos não se limitam aos educadores, estendendo-se à literatura educacional, moldando-se como um discurso ideológico que contribui de maneira significativa para as dificuldades de aprendizado das crianças pertencentes às classes populares (PATTO, p. 59, 1997).

Queiroz (2002) aborda essa problemática e sugere duas abordagens distintas sobre as causas do fracasso e da evasão escolar. Uma delas envolve fatores externos à escola, como o trabalho, desigualdades sociais, características individuais das crianças e a própria família. A outra perspectiva considera fatores internos, incluindo a estrutura da escola, o papel do professor e até mesmo a linguagem.

De acordo com Queiroz (2002), a evasão escolar não é um problema restrito a poucas instituições educacionais, mas uma questão ampla que afeta todo o país. O autor ressalta que diversos estudos apontam os aspectos sociais como determinantes do fracasso e da evasão escolar. Essas questões têm recebido uma atenção crescente por parte do Estado, da sociedade e de várias organizações educacionais. Há estudos que enfatizam que fatores como famílias desestruturadas, a falta de políticas públicas e ações governamentais, o desemprego, a desnutrição, a gravidez na adolescência e até mesmo a própria estrutura escolar são elementos cruciais para a exclusão social e educacional (Queiroz, 2002, p. 114).

3.1.2 Causas da Evasão Escolar

São numerosos os fatores que levam os alunos a abandonar a escola, e diversos pesquisadores têm investigado e afirmado que as causas da evasão escolar podem ser vastas. Conforme Neri (2009), essas causas se fundamentam em três tipos principais: primeiro, a falta de conhecimento das políticas públicas pelos gestores da escola, o que restringe a oferta de serviços educacionais. A segunda motivação é a falta de interesse dos alunos e de seus pais na educação oferecida, devido à baixa qualidade do ensino ou à falta de percepção das possíveis consequências da falta de interesse. Em terceiro lugar, há restrições de renda e do mercado de crédito que impedem as pessoas de aproveitar os altos retornos oferecidos pela educação a longo prazo.

Lüscher & Dore (2011) argumentam que vários fatores e motivos estão associados à evasão escolar, incluindo aspectos intrínsecos ao aluno, ao ambiente escolar e à sociedade em que vivem.

O Unicef (2012) identifica diversas barreiras que contribuem para a evasão escolar. As barreiras socioculturais envolvem discriminação racial, exposição à violência e gravidez na adolescência, entre outras questões. As barreiras econômicas relacionam-se à pobreza e, em especial, ao trabalho infantil.

Já as barreiras relacionadas à oferta educacional incluem a apresentação de conteúdos distantes da realidade dos alunos, a desvalorização dos profissionais de educação, o número insuficiente de escolas, a falta de acessibilidade para alunos com deficiência e condições precárias de infraestrutura e transporte escolar. Além disso, existem barreiras políticas, financeiras e técnicas relacionadas à insuficiência de recursos destinados à educação pública brasileira.

Braga et al. (2003, apud Watakabe, 2015) argumentam que a evasão pode se apresentar de duas formas distintas: como resultado da decisão do aluno ou como consequência de vários fatores escolares, pessoais e socioeconômicos. Os dois primeiros fatores citados caracterizam a decisão de exclusão, não necessariamente de evasão. Assim, a evasão pode resultar da necessidade do aluno de ingressar no mercado de trabalho ou devido a questões escolares desfavoráveis, como a composição curricular, a organização da escola e a atuação dos professores, levando à expulsão do aluno.

Verhine & Melo (2008, apud Silva 2016) apontam em sua obra que há inúmeros motivos para o aluno não concluir o ano letivo. A primeira abordagem relaciona-se a fatores externos, como a dinâmica familiar, desigualdades sociais, trabalho, drogas, entre outros. Na segunda abordagem, a responsabilidade recai sobre fatores internos à escola, como professores despreparados, metodologias inadequadas e pouco motivadoras, uma escola autoritária e pouco criativa.

Para Silva (2016), o abandono escolar não é causado por um único motivo, e, portanto, não se pode culpar apenas o ambiente escolar pela evasão. As inúmeras causas são determinadas por diversos fatores, como questões sociais, políticas, econômicas e culturais.

Ferreira (2001, apud Silva, 2016) destaca que as causas da evasão são variadas. A escola que não atrai o aluno, aliada ao despreparo dos professores, ao autoritarismo e à falta de motivação do aluno, torna-se insuficiente e desmotiva o estudante. O aluno indisciplinado e desinteressado pode abandonar a escola devido a problemas familiares, incluindo conflitos, gravidez na adolescência, problemas de saúde ou violência. Além disso, pais e responsáveis desinteressados em relação ao destino e à vida dos filhos também contribuem para o processo de evasão. No âmbito social, a incompatibilidade de horários entre trabalho e estudo, agressões entre os alunos, violência e existência de gangues são fatores determinantes para o fenômeno da evasão escolar.

Lopes (2017, p. 359) salienta que a precarização do ensino contribui para a evasão, pois aulas desestimulantes e pouco atrativas interferem no ensino- aprendizagem. Concordando com os professores, ela enfatiza que a escola e os professores precisam oferecer um ensino de qualidade, pois quanto melhor a aula, mais o aluno permanece na escola.

Almeida (2002, apud Lopes, 2017) destaca que o trabalho precário dos docentes, com situações difíceis no desenvolvimento de suas atividades, incluindo desvalorização social e baixos salários,

desanima os professores. Esse desânimo dos docentes acaba desmotivando os alunos, o que leva à evasão.

De acordo com Cabral (2017), um ambiente familiar conflituoso e um ensino de baixa qualidade, entre outros fatores, são considerados causas da evasão escolar. A evasão não está relacionada apenas ao ambiente escolar interno, mas também à família, às políticas governamentais e aos alunos. Dependendo da situação econômica, alguns alunos podem não ter interesse ou não ver utilidade em continuar os estudos para obter uma profissão ou, pelo menos, concluir o ensino médio.

3.2 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO NA INCLUSÃO SOCIAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Para FREIRE (1987) a educação é um meio pelo qual o indivíduo pode romper as barreiras da exclusão social, pois ela estimula o pensamento crítico, a capacidade de questionar e de compreender as relações de poder existentes na sociedade. Além disso, a educação é essencial para aumentar a consciência social e, assim, transformar as relações de desigualdade. A educação também é importante para desenvolver habilidades e competências necessárias para a participação ativa na sociedade, como o reconhecimento de direitos, a consciência de deveres e a possibilidade de acessar a informação.

Debatendo-se a respeito do papel da escola e dos agentes de educação na atualidade, constata-se que o mesmo é um produto da constante mudança política, social e estrutural, baseada na construção do conhecimento ao longo dos séculos, sendo assim um processo contínuo e em desenvolvimento. LIBÂNEO (1985) definiu educação, e o processo realizado na escola, como "conduzir de um estado a outro, modificar numa certa direção o que é suscetível de educação". O ato pedagógico, portanto, pode ser definido como uma atividade sistemática de interação entre seres sociais, tanto ao nível intrapessoal quanto ao nível da influência do meio, que visa provocar mudanças nos sujeitos ou grupos de sujeitos, tornando-os ativos desta própria ação.

VYGOTSKY (2016), destaca que a educação é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e pessoal dos indivíduos. Essa educação deve ser baseada na criação de um ambiente de aceitação e respeito entre as pessoas. Para isso, é necessário que os educadores ensinem aos alunos a tolerância e a respeito pelas diferenças entre as pessoas. Assim, eles estarão preparados para conviver em sociedade com outras pessoas que não possuem as mesmas características e opiniões.

A escola é um espaço importante para o desenvolvimento das crianças. É neste contexto que elas desenvolvem as suas primeiras relações sociais, principalmente com os seus pares e professores. Ao entrar na escola, as crianças são confrontadas com um novo ambiente, o que pode causar certo estresse e insegurança, embora estejam rodeadas de outros alunos. Neste sentido, os professores podem desempenhar um papel importante, tornando-se figuras de segurança e apoio emocional para

as crianças, contribuindo para a sua adaptação ao novo contexto (BORSA, KOLLER e PETRUCCI, 2016).

A educação é um dos principais pilares para a inclusão social da criança e do adolescente e do início da sua caminhada para a sociedade e as relações interpessoais nela desenvolvidas. Ela permite que eles desenvolvam habilidades básicas e a potencialização de características antes percebidas pela família e pelos amigos e conhecimentos para terem acesso a oportunidades que os ajudem a construir uma vida mais satisfatória. Esta educação inclui o ensino de valores como o respeito à diversidade, o exercício de direitos humanos, o desenvolvimento de habilidades sociais e o acesso a informações que possam ajudá-los a compreender e atuar na sociedade (MOURA, 2020).

3.3 A RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA

A família tem um papel fundamental no processo de educação formal de uma criança. Ela é responsável por fornecer amor, carinho e apoio à criança, além de dar limites e direção. Os pais são os principais responsáveis pelo processo de educação formal da criança, determinando os valores e as normas que a criança deve seguir.

O Eu e o Outro são entendidos como um par antagônico, cuja complementaridade é sustentada pela própria oposição. Gradualmente, desenvolve-se um processo de diferenciação, oposição e complementaridade mútua entre eles. Conforme WALLON (1975), tanto o Eu quanto o Outro são dotados de realidade íntima e externa, não aparentando haver distinção entre ambos.

Assim, a escola, em conjunto com os pais, tem a responsabilidade de contribuir para a formação integral das crianças. Para isso, é necessário que os pais adotem estratégias de ensino que ajudem a desenvolver não apenas as habilidades acadêmicas, mas também as sociais, emocionais e interpessoais. Além disso, é importante que as famílias e a escola criem um ambiente propício para o desenvolvimento intelectual, emocional e moral das crianças, oferecendo oportunidades para que elas possam desenvolver suas habilidades e competências.

> [...] Redes cada vez mais complexas de relações, geradas pela velocidade das comunicações e informações, estão rompendo as fronteiras das disciplinas e estabelecendo novos marcos de compreensão entre as pessoas e o mundo em que vivemos. Diante dessas novidades, a escola não pode continuar ignorando o que acontece ao seu redor nem anulando e marginalizando as diferenças nos processos pelos quais forma e instrui os alunos. E muito menos desconhecer que aprender implica ser capaz de expressar, dos mais variados modos, o que sabemos, implica representar o mundo a partir de nossas origens, de nossos valores e sentimentos. (MANTOAN. 2003, P 12)

Porém GADOTTI (2007) nos alerta sobre uma questão no que diz respeito a escola e o fato que a mesma não pode mudar tudo e nem pode mudar a si mesma sozinha ela está enraizada em ligada a outra grande amálgama de estruturas as quais também a conduzem para os rumos que ela toma, uma

das maiores questões estão está na ligação íntima entre e a educação. Ela é ao mesmo tempo um fator transformador e produto da mesma sociedade. Como instituição social, ela depende da sociedade e, para se transformar e se modificar, depende também da relação que mantém com outras escolas e instituições, com as famílias e as pessoas, aprendendo em rede com elas, estabelecendo alianças com a sociedade, com a população e com as outras pessoas.

A família e a escola são contextos fundamentais para o desenvolvimento humano, desempenhando papéis importantes na socialização e educação das crianças. Ambos contribuem para a promoção de competências socioemocionais e para a redução de problemas de comportamento internalizantes e externalizantes. Estes contextos devem ser compreendidos associadamente para serem adequadamente investigados (BORSA, KOLLER e PETRUCCI, 2016).

Toda e qualquer instituição de ensino tem por objetivo a aprendizagem do aluno, pois é nele que as práticas escolares se realizam de forma positiva ou negativa. A família desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem de um indivíduo. Os pais são os principais responsáveis pelo desenvolvimento dos seus filhos, incentivando-os a aprender e a desenvolver habilidades. Os pais também devem fornecer oportunidades educacionais e experiências de aprendizagem para os seus filhos. Além disso, eles devem estimular a motivação dos filhos para que eles estejam interessados no processo de aprendizagem. Por fim, os pais também podem fornecer feedback para que os filhos possam melhorar suas habilidades e conhecimentos.

Libâneo define educação como:

> Conjunto de ações, processos de adquirir conhecimentos, habilidades, valores e atitudes que são necessários para a vida. É um processo contínuo que fornece aos indivíduos as ferramentas necessárias para lidar com as mudanças e as exigências do mundo moderno. É um processo que ajuda as pessoas a se desenvolverem e a se tornarem capazes de contribuir para a sociedade, alcançar seus objetivos e ter um bom desempenho profissional. (LIBÂNEO, 2000, p.22).

Nesse sentido, o que muitas vezes acontece é a família atribuir responsabilidades que sobrecarregam a escola e os professores, Uma das responsabilidades que as famílias muitas vezes atribuem à escola e aos professores é a de ensinar aos alunos os valores e a moral. É esperado que a escola e os professores transmitam aos alunos valores como honestidade, responsabilidade, respeito e tolerância. No entanto, a família também tem um papel importante a desempenhar nesse sentido, pois é responsável por ensinar e modelar esses valores para os filhos. Além disso, também é importante que as famílias incentivem o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos, pois é papel da escola e dos professores educar os alunos, mas é papel da família incentivar a aprendizagem.

Para compreender o conceito de família Chinoy define como:

> Um grupo de pessoas que compartilham uma herança cultural comum, vínculos de parentesco e responsabilidades uns para com os outros. A família Chinoy é uma família multigeneracional

> que tem como raízes a cultura da China. A família Chinoy se baseia nos valores e crenças da China antiga, muitas vezes definidos pela Confucionismo. Estes valores incluem a obediência às regras, o respeito aos mais velhos, a devoção aos ancestrais e o respeito às tradições. Os membros da família Chinoy procuram manter os laços familiares fortes e ajudam uns aos outros em tempos de necessidade. Eles também procuram preservar a herança cultural transmitindo aos jovens os valores e crenças do passado. O amor, o respeito e a unidade são os alicerces da família Chinoy. (CHINOY, 2008, p.545).

Para que haja uma articulação entre a família e a escola, é preciso que haja uma comunicação entre ambas. A família precisa estar informada sobre as atividades e acompanhar o desenvolvimento escolar do aluno. Por outro lado, a escola deve manter a família atualizada sobre os recursos e atividades disponíveis para apoiar o desenvolvimento do aluno. É importante que a escola e a família estabeleçam um diálogo aberto e construtivo para discutir e compartilhar expectativas e responsabilidades, além de encontrar formas de trabalhar juntas para promover o melhor desempenho do aluno. É fundamental refletir sobre as diferentes configurações e dinâmicas familiares, para desta forma compreender os discursos de participação dos pais na vida escolar dos filhos. É importante lembrar que a família é um espaço de socialização, e que por isso seu papel na vida escolar dos filhos é fundamental. Ao compreender que cada família possui sua própria dinâmica, é possível traçar estratégias para que os pais possam se envolver com mais frequência na vida escolar dos filhos, incentivando-os ao crescimento e aprendizado. Além disso, é importante lembrar que a participação dos pais na vida escolar dos filhos não é apenas um direito, mas também uma obrigação. Assim, é necessário que os pais se empenhem na acompanhamento e no estímulo aos filhos para garantir a melhor qualidade de vida para eles.

O modelo de família patriarcal, também conhecido como família tradicional, é um modelo de família em que o pai é o líder e provedor da família. Ele é considerado como a figura de autoridade e tomadas decisões finais. O homem normalmente é responsável pelo trabalho remunerado e a mulher pelos afazeres domésticos e o cuidado dos filhos. Os filhos são criados para obedecer aos pais e a autoridade é um princípio importante. Esse modelo de família foi muito comum durante as eras passadas, quando as mulheres eram consideradas como cidadãs de segunda classe. No entanto, esse modelo vem sendo gradualmente substituído por modelos mais modernos e igualitários, onde homens e mulheres têm igualdade de direitos e responsabilidades na família. (OSÓRIO, 1996).

Por meio desta a criança aprende a ler, escrever, contar, e expressar suas ideias. Ela também aprende sobre a história, a ciência, a geografia, a música, o desenho, as artes, o esporte e outros assuntos. Como a educação afeta a vida da criança, é importante que toda a educação seja oferecida de forma saudável e positiva.

Segundo Chinoy:

> A família tem como função social proporcionar segurança, afeto, estrutura e orientação para seus membros, garantindo um ambiente de desenvolvimento social e emocional saudável. A

> família é o núcleo primordial e fundamental da sociedade, pois é onde o indivíduo aprende a se relacionar com o mundo exterior, a desenvolver sua personalidade, a adquirir conhecimento e a desenvolver seu potencial. (CHINOY, 2008, p.223).

Dessa forma, não se pode atribuir somente para a escola a responsabilidade pela formação da personalidade da criança, pois a família, os amigos, a cultura e até mesmo a mídia influenciam diretamente no desenvolvimento do indivíduo. A escola, por sua vez, deve atuar como um espaço de ensino, aprendizagem e desenvolvimento, fornecendo à criança as ferramentas necessárias para a formação de sua personalidade. É responsabilidade da escola oferecer um ambiente seguro, acolhedor e estimulante, entre outras atividades, para que a criança possa crescer e desenvolver-se de forma saudável e equilibrada. Além disso, a escola deve contribuir para a construção de valores e princípios positivos para a formação dos alunos, valores como o respeito, a solidariedade, a tolerância, a responsabilidade, entre outros, que são essenciais para a formação de uma boa personalidade. Osório define os papéis de ambas na educação dos educandos/filhos como:

> Os pais devem fornecer um ambiente estruturado para o aprendizado e desenvolvimento dos filhos, fornecendo amor, carinho e suporte. Isso inclui oferecer um ambiente seguro e estimulante, além de ensinar e modelar comportamentos sociais e responsáveis. Os professores, por outro lado, servem como guias e mentores para os alunos, fornecendo-lhes conhecimento e técnicas para avançar em sua aprendizagem. Eles também são responsáveis pela avaliação do progresso dos alunos e ajudam a desenvolver um senso de responsabilidade e ética nos alunos. (OSÓRIO, 1996, p.82).

A família é essencial para a saúde emocional e o desenvolvimento da criança. É responsável por ensinar valores fundamentais, transmitir afeto e segurança, proporcionar um ambiente de apoio e amor e fornecer orientação para a vida. Quando a família é substituída por outra instituição, como asilos, orfanatos ou creches, a criança pode não receber a mesma quantidade de amor e apoio que receberia de seus pais ou familiares. Isso pode levar à insegurança emocional e à falta de desenvolvimento de habilidades sociais e de relacionamento. Além disso, a criança pode não ter os mesmos recursos que teria se fosse criada na família, como acesso à educação, saúde mental e apoio financeiro.

Nesse sentido Freddo diz que:

> A família é um dos principais fatores para o desenvolvimento emocional da criança. O vínculo afetivo que se estabelece entre os membros da família é fundamental para a formação da estrutura emocional da criança. O afeto, a segurança e a estabilidade que ela recebe são essenciais para o seu desenvolvimento emocional. A educação também é um aspecto importante para o desenvolvimento emocional da criança. É preciso que os pais, professores e outros adultos responsáveis forneçam a ela uma educação adequada, que estimule o seu crescimento saudável. A educação deve ser orientada para a construção de relações saudáveis, o desenvolvimento da comunicação, a construção de valores e o respeito aos limites. O apego é o terceiro pilar fundamental para o desenvolvimento emocional da criança. O vínculo afetivo que se estabelece entre ela e o adulto responsável é essencial para o seu desenvolvimento emocional. Quando essa relação é saudável, a criança se sente segura e desenvolve sentimentos de confiança, amor e valorização. (FREDDO, 2004, p.56).

Toda a criança precisa de um suporte de uma base para formar seus Conceitos e a família é a principal responsável por proporcionar essa base necessária. Deve fornecer amor, carinho, compreensão e atenção. Além disso, deve proporcionar um ambiente de segurança para que a criança possa desenvolver sua personalidade, autoestima e conhecimento. É importante que os pais estimulem a comunicação entre a criança e os adultos, que incentivem a curiosidade, a exploração e a descoberta de suas próprias habilidades. É importante também que os pais incentivem o desenvolvimento de relacionamentos saudáveis com outras crianças e adultos para que a criança possa aprender a lidar com as outras pessoas e com as situações do seu meio. Por fim, é importante que os pais ensinem limites, regras e princípios éticos para que a criança possa crescer e se tornar uma pessoa madura e responsável. (HUMPHREYS apud FREDDO, 2004, p.57).

A importância agregada pelos pais à educação dos filhos é inestimável. A presença dos pais nos momentos importantes da vida do filho, como a escola, os esportes e as atividades sociais, demonstra o interesse dos pais em seu desenvolvimento. Ajudar os filhos com os estudos, incentivar a leitura, promover a discussão sobre assuntos relevantes, ouvir e orientar os filhos são algumas das formas de contribuir para a formação deles.

Também é importante que os pais estimulem a participação dos filhos em atividades extracurriculares e culturais, que os ajudem a adquirir habilidades sociais, a desenvolver a autoestima e a aprender a tomar decisões autônomas. Além disso, incentivar a prática de exercícios físicos e o hábito de comer de forma saudável são importantes para o desenvolvimento dos filhos. A presença dos pais nos momentos importantes da vida dos filhos é essencial para o seu desenvolvimento emocional, intelectual e social. Os pais são o exemplo e o modelo de comportamento a ser seguido pelos filhos, e sua contribuição é imprescindível para o sucesso acadêmico e pessoal dos filhos.

A escola deve criar iniciativas para envolver as famílias e a comunidade na aprendizagem dos alunos. Estas iniciativas podem consistir em programas de voluntariado, eventos de aprendizagem abertos à família, reuniões de pais e mestres, programas de informação sobre o currículo da escola, oportunidades para os pais participarem em atividades em sala de aula, entre outras. Outra forma de envolver as famílias é através de parcerias com empresas locais, para oferecer cursos de formação para os pais, como por exemplo, cursos de informática, programação de computadores, línguas estrangeiras, entre outros. Estes cursos permitem que as famílias adquiram mais conhecimentos e competências que possam ser transmitidos aos filhos.

A escola também deve trabalhar de forma a construir uma relação de confiança e cooperação com as famílias, desenvolvendo um diálogo aberto e transparente entre professores, pais e alunos. Desta forma, será possível melhorar a qualidade da educação dos alunos, pois as famílias terão maior envolvimento e responsabilidade na aprendizagem dos seus filhos.

Segundo Freddo:

> A escola precisa tornar-se sensível as histórias familiares de seus alunos. Uma das formas de fazer isso é dando espaço para que os alunos compartilhem suas experiências, oferecendo atividades que explorem a diversidade cultural e dialoguem sobre diferentes realidades. A escola também deve promover eventos culturais, como apresentações de música, arte ou literatura, para que os alunos possam compartilhar suas histórias. Promover o diálogo entre os alunos e a equipe educacional sobre questões culturais e sociais também é importante para que os alunos se sintam incluídos e respeitados. Além disso, a escola deve oferecer recursos para que os alunos possam aprender sobre outras culturas e realidades, estimulando o respeito e a inclusão. (FREDDO, 2004, p.171).

Sem dúvida, as ações educativas sejam na família ou na escola, não acontecem isoladamente. É importante que haja colaboração entre os envolvidos para que os resultados sejam alcançados. Isso inclui professores, pais, diretores de escolas e outras instituições que trabalham em conjunto para o desenvolvimento educacional de um indivíduo. É necessário que estes envolvidos compreendam que a educação é um processo contínuo e compartilhado, e que todos devem trabalhar juntos para promover o desenvolvimento de crianças e jovens. Algumas formas pelas quais essa colaboração pode ser realizada incluem a troca de informações entre professores e pais, a discussão de metas educacionais e a criação de um plano de estudos conjunto.

Estas iniciativas são importantes para que os indivíduos recebam o tipo de educação de que necessitam para alcançar seus objetivos.

Assim, Oliveira nos coloca que:

> O professor tem um papel de conhecedor da criança, de consultor, apoiador dos pais, de orientador dos alunos, de mediador entre conhecimento e desenvolvimento, de educador e de responsável pela transmissão de conteúdo. Ele deve ajudar a criança a desenvolver as suas habilidades cognitivas, sociais e emocionais, e a tornar-se um cidadão responsável. Além disso, o professor precisa estimular a criança no processo de aprendizagem, proporcionando-lhe oportunidades de descobrir novos conhecimentos e desenvolver sua curiosidade e autonomia. É importante também que o professor mantenha um relacionamento positivo com os alunos, seja compreensivo e criativo. (OLIVEIRA, 2002, p.181).

No mesmo sentido, muitos pais se sentem impotentes em relação aos problemas dos filhos na escola, por isso é fundamental que haja uma conversa franca dos professores com os mesmos para que ambos se entendam e busquem solucionar os problemas de forma conjunta. É importante que os pais saibam que não estão sozinhos e que precisam ter um diálogo aberto para que possam ajudar os filhos a superar os desafios e alcançar o sucesso escolar.

Conforme Fernández:

> A aprendizagem é um processo cuja matriz é vincular e lúdica e sua raiz corporal. Esse processo tem como objetivo desenvolver habilidades e competências e promover o aprimoramento pessoal, bem como o desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Ela acontece através do contato com diferentes experiências, tanto positivas quanto negativas, e é influenciada pelos indivíduos que estão envolvidos no processo. A aprendizagem é o meio pelo qual o indivíduo adquire conhecimento, novas habilidades, desenvolve competências e adquire

> novos valores. É também uma forma de desenvolver relacionamentos e construir significados. (FERNÁNDEZ, 2004, p.48).

Muitos teóricos consideram que a aprendizagem da criança está inteiramente ligada ao lúdico. Esta abordagem está baseada na ideia de que o jogo é o principal meio pelo qual as crianças adquirem conhecimento, habilidades e competências. Por meio do jogo, as crianças podem explorar, experimentar, descobrir, imaginar e criar. O jogo também ajuda a desenvolver habilidades sociais, emocionais e cognitivas, além de incentivar o desenvolvimento da linguagem.

O jogo também é usado para estimular o desenvolvimento físico, por meio da exploração de novos espaços e de desafios motoristas. É importante que as crianças sejam estimuladas a praticar atividades físicas, pois elas contribuem para o desenvolvimento da saúde, do condicionamento físico e da coordenação motora. Além disso, o jogo é um meio de ensino e aprendizagem que também permite às crianças desenvolverem sua curiosidade, sua criatividade e sua imaginação. Por meio do jogo, as crianças se sentem estimuladas a descobrir e a explorar o mundo a sua volta. Por meio do jogo, as crianças também desenvolvem habilidades de comunicação e de trabalho em equipe. (FERNÁNDEZ, 2004).

Portanto, é seguro dizer que o jogo tem um papel fundamental no desenvolvimento infantil. O jogo ajuda na aquisição de conhecimento, habilidades e competências, além de contribuir para o desenvolvimento físico, social, emocional e cognitivo das crianças.

Na aprendizagem escolar, o lúdico proporciona um meio real de aprendizagem, auxilia também os professores e alunos a entenderem melhor os conteúdos. Por meio do lúdico é possível envolver os alunos de forma divertida e criativa, despertando o interesse deles no assunto em questão. O lúdico também incentiva a participação ativa dos alunos, estimula a criatividade e é uma ótima forma de fixar melhor os conteúdos.

Atividades lúdicas são muito importantes para auxiliar na compreensão dos conteúdos, desenvolvendo a capacidade de pensar de forma crítica e criativa. Elas ajudam a assimilar o que foi aprendido, tornam as aulas mais divertidas e estimulam o trabalho em grupo. Atividades lúdicas também podem ajudar a desenvolver habilidades motoras e cognitivas

Considerando como principal instituição social para a criança a família, é necessário que ela seja protetora, presente e responsável. É importante que os pais tenham um relacionamento saudável com o filho, dando-lhe amor, carinho e estabelecendo limites. É essencial que os pais aproveitem o tempo com seu filho, participando de atividades recreativas e ensinando-lhe sobre regras, valores e responsabilidades. A família deve também fornecer a criança com as necessidades básicas, como alimentação, saúde e educação. Estas necessidades devem ser atendidas com a devida prioridade, pois elas são fundamentais para o crescimento e desenvolvimento saudável da criança.

Os pais continuam tendo fundamental importância nessa fase, dialogar com a criança sobre regras que são importantes para a vida em sociedade é fundamental para que ela consiga desenvolver-se adequadamente. Além de conversar sobre regras, os pais devem incentivar a criança a desenvolver suas habilidades, sejam elas intelectuais, motoras ou sociais. É importante que os pais estimulem a curiosidade e as capacidades da criança, estimulando-a a praticar atividades que possam ampliar seus conhecimentos e aperfeiçoar suas habilidades.

Outra forma de ajudar a criança a se desenvolver adequadamente é incentivando e praticando o diálogo entre pais e filhos, estimulando a criança a expressar suas opiniões e dúvidas. Desse modo, ela poderá desenvolver sua autonomia e sua capacidade de se relacionar com outras pessoas.

Como as demais instituições sociais, a família e a escola passam por mudanças que redefinem sua estrutura, seu significado e o seu papel social. No caso da família, as mudanças atuais são resultado de um processo de longo prazo de transformação da família nuclear tradicional baseada no casamento, para um modelo de família mais flexível e diversificado, muitas vezes baseado na convivência entre adultos fora do casamento, que inclui famílias monoparentais, homoparentais, etc. Essas mudanças também têm impacto na forma como a família desempenha o seu papel social, que é o de prover cuidado e suporte para os seus membros.

Já na escola, as mudanças refletem as mudanças nos contextos sociais e políticos no qual ela está inserida. Nesse sentido, as escolas têm se adaptado para atender às necessidades das crianças e dos jovens com maior diversidade cultural, social, econômica e educacional. Além disso, o papel da escola também tem se ampliado para além da educação formal, abarcando também a promoção de saúde, bem-estar e desenvolvimento social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, exploramos o papel fundamental da evasão escolar no contexto da educação brasileira. Aprofundamos nossa análise nas principais causas que levam os estudantes a abandonarem suas trajetórias educacionais, compreendendo que esse fenômeno não pode ser isolado de seu contexto histórico, social e econômico. Ficou evidente que a evasão escolar é um desafio complexo, enraizado em desigualdades profundas que permeiam a sociedade brasileira há séculos.

Ao longo da história, a educação no Brasil foi marcada por desigualdades gritantes, acesso limitado, e uma distribuição desigual dos recursos educacionais. Apesar dos avanços e das políticas implementadas para universalizar a educação, a desigualdade persiste, resultando em altos índices de abandono escolar, especialmente entre os estratos socioeconômicos mais baixos. A pobreza, a falta de acesso a recursos educacionais adequados, a violência e a baixa qualidade do ensino são fatores interligados que contribuem de forma substancial para esse cenário preocupante.

A mitigação da evasão escolar exige um compromisso abrangente e coordenado entre o governo, a sociedade civil, as instituições educacionais e as comunidades. Políticas públicas eficazes devem ser implementadas para enfrentar as desigualdades e garantir que todos os estudantes tenham igualdade de oportunidades no acesso à educação de qualidade. Investimentos significativos em infraestrutura educacional, capacitação adequada de professores, programas de inclusão e sensibilização da comunidade são cruciais para enfrentar as raízes desse problema complexo.

A educação é a base para o desenvolvimento sustentável e a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. A redução da evasão escolar não é apenas um objetivo educacional, mas uma necessidade imperativa para garantir um futuro promissor para todos os cidadãos brasileiros. Enfrentar a evasão escolar é investir no potencial humano, na igualdade de oportunidades e no crescimento econômico do país. É um passo decisivo na direção de uma nação mais próspera e inclusiva.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ricardo de Andrade. Interação família-escola: contribuições para a formação do aluno. 2008. Disponível em: http://www.artigos.com/artigos/humanas/educacao/interacaofamiliaeescola:contribuicoes-para-a-formacao-do-aluno-5175/artigo/. Acesso em: 25 abr. 2023.

ARAÚJO, G. B. M. Família e escola: parceria necessária na educação infantil. 2010. 20 f. Monografia (Especialização em Educação Infantil) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2010.

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. Tradução de Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BELLO, J. L. P. Educação no Brasil: a história das rupturas. Pedagogia em Foco, Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb14.pdf. Acesso em: 25 abr. 2023.

BHERING, E.; SIRAJ-BLATCHFORD, I. A relação escola-pais: um modelo de colaboração. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 106, p. 191-216, mar. 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/cp/n106/n106a09.pdf. Acesso em: 25 abr. 2023.

BORSA, J. C.; KOLLER, S. H.; PETRUCCI, G. W. A família e a escola no desenvolvimento socioemocional na infância. Temas em Psicologia, Ribeirão Preto, v. 24, n. 2, p. 373-387, jun. 2016. Disponível em: http://dx.doi.org/10.9788/TP2016.2-01Pt. Acesso em: 25 abr. 2023.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 25 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: Câmara dos Deputados, 2010.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Ministério da Educação, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 25 abr. 2023.

CABRAL, Carine Graziele da Luz. Evasão escolar: o que a escola tem a ver com isso? 2017. Monografia (Pós-Graduação em Educação e Direitos Humanos: Escola, Violências e Defesa de Direitos) – Universidade do Sul de Santa Catarina, [S.l.], 2017. Disponível em: [inserir URL, se disponível]. Acesso em: 11 set. 2023.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. Relações entre família e escola e suas implicações de gênero. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 110, p. 143-155, jul. 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/cp/n110/n110a06.pdf. Acesso em: 25 abr. 2023.

CHINOY, Ely. Sociedade: uma introdução à sociologia. 20. ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

DIGIÁCOMO, M. J. Evasão escolar: não basta comunicar e as mãos lavar. 2011. Disponível em: [inserir URL]. Acesso em: 25 abr. 2023.

FERNANDÉZ, Alicia. Inteligência aprisionada. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FERREIRA, L. A. M. Evasão escolar. 2013. Disponível em: [inserir URL]. Acesso em: 11 set. 2023.

FONSECA, J. J. S. da. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.

FREDDO, Tânia Maria. O ingresso do filho na escola: o polimento dos espelhos dos pais. Passo Fundo: UPF, 2004.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. Educação e emancipação: ensaios críticos. São Paulo: Cortez, 2007.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (orgs.). Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, A. V. A. Educação infantil: porque mais creches? Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados, [S.l.], 2011. Disponível em: http://www2.camara.leg.br/documentos-e-pesquisa/publicacoes/estnottec/tema11/2011_7907_E.pdf. Acesso em: 25 abr. 2023.

GUERRA, E. L. de À. Manual de pesquisa qualitativa. [S.l.]: Grupo Anima Educação, 2014. Disponível em: https://docente.ifsc.edu.br/luciane.oliveira/MaterialDidatico/P%C3%B3s%20Gest%C3%A3o%20Escolar/Legisla%C3%A7%C3%A3o%20e%20Pol%C3%ADticas%20P%C3%BAblicas/Manual%20de%20Pesquisa%20Qualitativa.pdf. Acesso em: 25 abr. 2023.

KEMMELMEIER, M. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: um estudo das tendências recentes. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2012.

KOCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica. Petrópolis: Vozes, 2003.

KRAMER, S.; LEITE, M. I.; NUNES, M. F.; GUIMARÃES, D. Infância e educação infantil. 6. ed. Campinas: Papirus, 1999.

KUHLMAN JR., M. Histórias da educação infantil brasileira. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n. 14, p. 49-60, mai./ago. 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a02.pdf. Acesso em: 25 abr. 2023.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. Educar: uma prática pedagógica. São Paulo: EDUC, 1985.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê? 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LÜSCHER, A.; DORE, R. Política educacional no Brasil: educação técnica e abandono escolar. Revista Brasileira de Pós-Graduação, [S.l.], v. 8, n. 1, 31 dez. 2011. Disponível em: [inserir URL]. Acesso em: 11 set. 2023.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MOURA, D. R. A. A importância da educação na inclusão social da criança e do adolescente. Revista Científica da Universidade Estadual da Paraíba, [S.l.], v. 10, n. 3, p. 31-40, 2020.

NERI, M. C. Motivos da evasão escolar. Brasília: Fundação Getúlio Vargas, 2009. Disponível em: https://www.cps.fgv.br/ibrecps/rede/finais/Etapa3-Pesq_MotivacoesEscolares_sumario_principal_anexo-Andre_FIM.pdf. Acesso em: 11 set. 2023.

NOGUEIRA, M. A. A relação família-escola na contemporaneidade: fenômeno social/interrogações sociológicas. Análise Social, Lisboa, v. 40, n. 176, p. 563-578, 2005. Disponível em: http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1218710803Y0rTC2qf4Zv28UH0.pdf. Acesso em: 25 abr. 2023.

OLIVEIRA, D. G. B. B.; OLIVEIRA, M. A. A importância da creche para a sociedade. 2005. 53 f. Monografia – Centro Universitário Claretiano, Batatais, 2005.

PAGGI, Karina Preisig; GUARESCHI, Pedrinho A. O desafio dos limites: um enfoque psicossocial na educação dos filhos. Petrópolis: Vozes, 2004.

PASCHOAL, J. D.; MACHADO, M. C. G. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. 33, p. 78-95, mar. 2009. Disponível em: http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/33/art05_33.pdf. Acesso em: 25 abr. 2023.

REIS, F. L. dos. Como elaborar uma dissertação de mestrado. Lisboa: Pactor, 2010.

ROCHA, Cláudia de Souza; MACEDO, Cláudia Regina. Relações família & escola. Belém: [s.n.], 2002. Disponível em: http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/relacao_familia_&_escola.pdf. Acesso em: 25 abr. 2023.

SILVA, M. J. D. As causas da evasão escolar: estudo de caso de uma escola pública de Ensino Fundamental no município de Acará/PA. INTERESPAÇO: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade, [S.l.], v. 2, n. 6, p. 367-378, maio/ago. 2016. Disponível em: [inserir URL]. Acesso em: 11 set. 2023.

SOUZA, A. L.; SOARES, R. O papel da família e da escola no desenvolvimento socioemocional do aluno. In: Desenvolvimento socioemocional: teoria e prática. Porto Alegre: Artmed, 2015. p. 83-98.

SOUZA, M. C. B. R. A concepção de criança para o enfoque histórico-cultural. 2007. 165 f. Dissertação (Pós-Graduação em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2007.

TIBA, Içami. Disciplina, limite na medida certa. 72. ed. São Paulo: Gente, 1996.

TIBA, Içami. Quem ama, educa! 154. ed. São Paulo: Gente, 2002.

UNICEF. Acesso, permanência, aprendizagem e conclusão da educação básica na idade certa: direito de todas e de cada uma das crianças e dos adolescentes. Brasília: UNICEF, 2012. Disponível em: [inserir URL]. Acesso em: 11 set. 2023.

VEIGA, C. R.; BERGIANTE, N. C. R. Percepção dos docentes sobre os fatores da evasão escolar no ensino técnico integrado em uma instituição de ensino brasileira. Revista Produção e Desenvolvimento, [S.l.], v. 4, n. 3, p. 1-14, abr. 2018. Disponível em: [inserir URL]. Acesso em: 11 set. 2023.

VYGOTSKY, Lev S. A importância da educação na inclusão social. In: GUIMARÃES, G. C. (org.). Inclusão social: teoria e prática. São Paulo: Paulus, 2016. p. 17-22.

VYGOTSKY, Lev S. Mind in society: the development of higher psychological processes. Cambridge: Harvard University Press, 1978.

WALLON, Henri. A psicologia genética. Tradução de Ana Ra. In: Psicologia e educação da infância. Lisboa: Estampa, [s.d.].